

Boletim Epidemiológico

Arboviroses Urbanas - semana 04

SECRETARIA
DA SAÚDE



Nº 04, janeiro 2021



Caso Suspeito de Dengue

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e que reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença.

Caso Suspeito de Febre Chikungunya

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

Caso Suspeito de Zika

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hipermia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

Notificação Compulsória

Segundo a portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2021.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 4ª Semana Epidemiológica (SE) (03/01/2021 a 30/01/2021).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 04. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Sudoeste (n= 367; 28,6%), Oeste (n= 344; 26,8%) e Sul (n= 229; 17,8%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Sudoeste (n = 244; 40,9%), Centro-norte (n= 116; 19,4%) e Leste (n = 73; 12,2%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Sudoeste (n = 13; 31,7%), Oeste (n = 11; 26,8%), e Leste (n=7; 17,1%) apresentam os maiores números de notificações do estado. O NRS Sudoeste concentrou o maior número de notificações de casos suspeitos das arboviroses urbanas no período analisado (n = 624; 32,5%), seguidos do NRS Oeste (n=398; 20,7%) e NRS Sul (n = 300; 15,6%).

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2021*.

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	96	7,5	19	3,2	2	4,9	117	6,1
CENTRO-NORTE	36	2,8	116	19,4	3	7,3	155	8,1
EXTREMO-SUL	13	1,0	1	0,2	-	-	14	0,7
LESTE	129	10,0	73	12,2	7	17,1	209	10,9
NORDESTE	40	3,1	32	5,4	1	2,4	73	3,8
NORTE	30	2,3	2	0,3	-	-	32	1,7
OESTE	344	26,8	43	7,2	11	26,8	398	20,7
SUDOESTE	367	28,6	244	40,9	13	31,7	624	32,5
SUL	229	17,8	67	11,2	4	9,8	300	15,6
Total Geral	1.284	100,0	597	100,0	41	100,0	1.922	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 4ª Semana Epidemiológica: Dengue e Chikungunya e Zika extraídos em 17/02/2021 sujeitos a alterações.



Na Bahia, até a SE 04, foram notificados **1.284** casos suspeitos de **Dengue** em 108 municípios. Dentre estes, 192 casos (15%) foram classificados como Dengue Clássica, 1 (0,1) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 1 (0,1) como Dengue Grave (DG). Salienta-se que ainda nenhum caso foi classificado como inconclusivo, permanecem em investigação 880 casos (68,5%) e foram descartados 210 casos (16,4%).

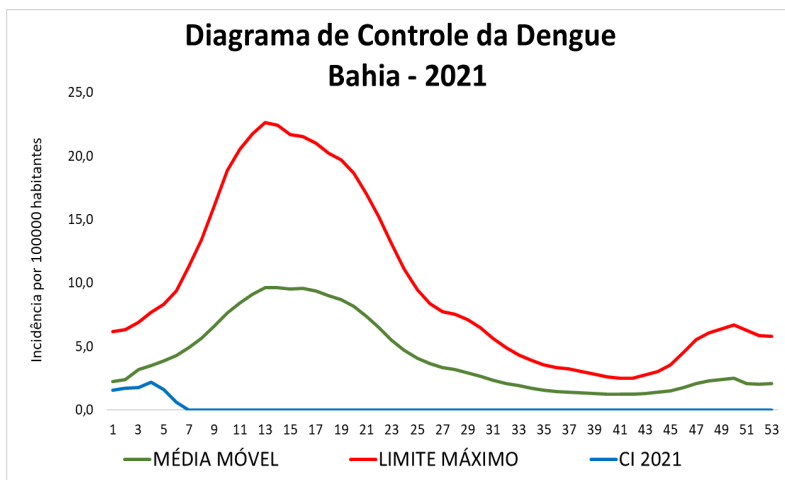
Ao avaliar apenas os casos prováveis (excluído os descartados) de Dengue - **1.074** casos -, verifica-se coeficiente de incidência (CI) acumulada de **7,3** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 2.353 casos prováveis, o que representa um **redução de 54,4%**.

A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência está abaixo da média móvel (limite mínimo), sinalizando período endêmico de dengue na Bahia (Figura 1).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve **02 óbitos em investigação por Dengue** no estado, nos municípios de Salvador e Jequié. O primeiro, pessoa do sexo masculino, 44 anos de idade, com resultado laboratorial IgM reagente para dengue. Início dos sintomas: 29/01/2021. Data da coleta: 29/01/2021. RT-PCR para COVID-19 não detectável. O segundo, pessoa do sexo masculino, 80 anos de idade, data do óbito: 21/01/2021, IgM para Dengue, Zika e Chikungunya não reagentes. Início dos sintomas 10/01/2021. Data da coleta: 18/01/2021. A taxa de letalidade geral foi de 0,16% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para **100%**.

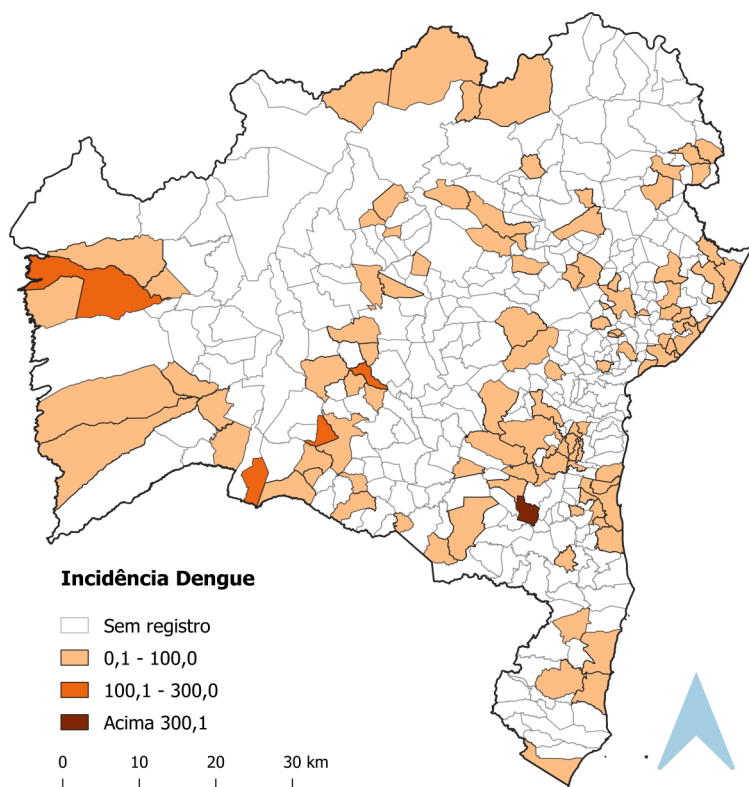
O Mapa 1 destaca os municípios que apresentaram CI acima de 100 casos por 100 mil habitantes, Nova Canaã (856,5 casos/100 mil hab.), Igaporã (166,2 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (163,0 casos/100 mil hab.), Barreiras (159,5 casos/100 mil hab.) e Iuiú (109,2 casos/100 mil hab.).

Figura 1 - Diagrama de controle da Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 4ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.

Mapa 1 - Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 04, ano 2021.



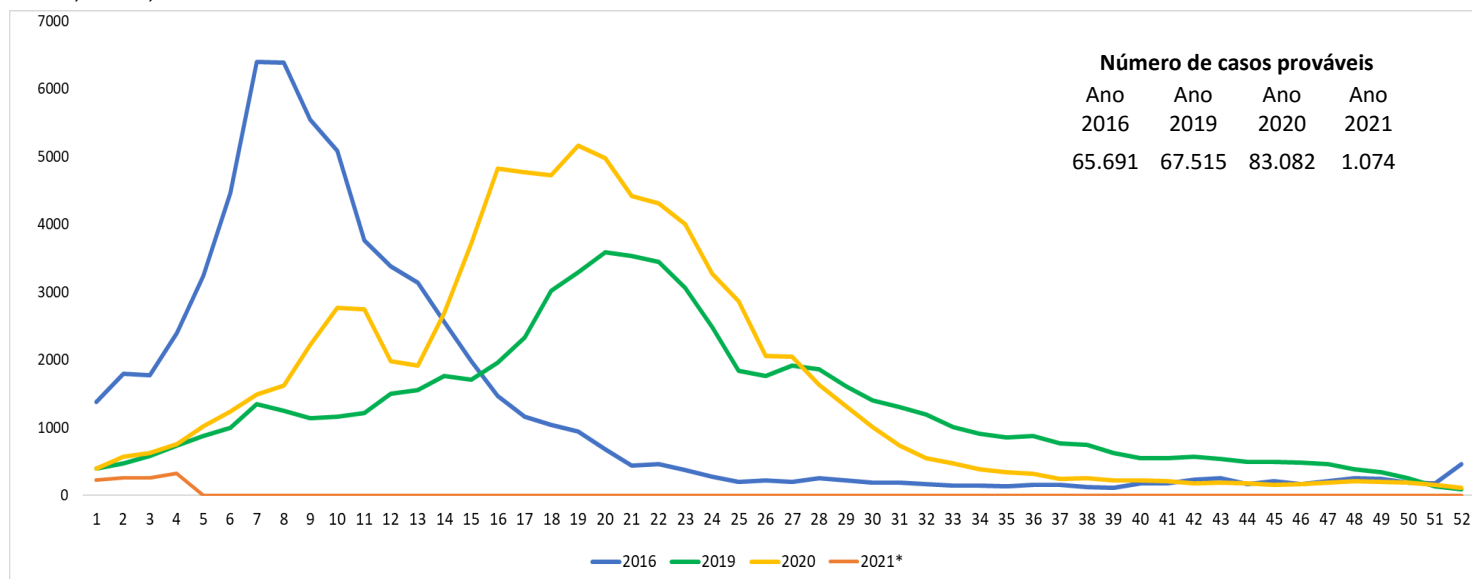
Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 4ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.



Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de Dengue na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2016, 2019 e 2020), observa-se que em 2016 o pico epidêmico aconteceu nas 7ª e 8ª semanas epidemiológicas. Nos anos subsequentes (2019 e 2020) o pico epidêmico foi nas 19ª e 20ª semanas respectivamente, demonstrando que houve um deslocamento da curva epidêmica para direita. Quanto ao ano 2021, nas primeiras semanas epidemiológicas o número de casos prováveis foi o menor registrado nessa série histórica evidenciando um provável ano não epidêmico.

Ainda, o ano 2020 apresentou o maior número de casos na série histórica (Figura 2).

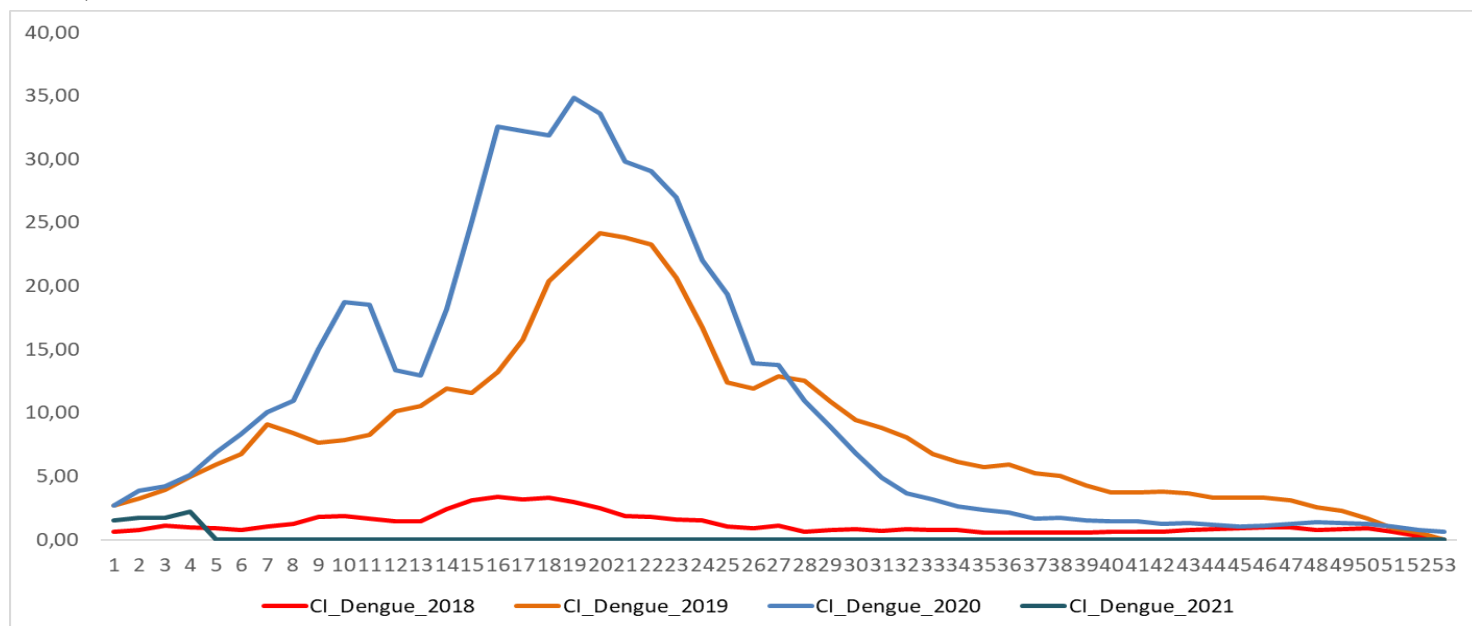
Figura 2 - Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2016, 2019, 2020 e 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 4ª Semana Epidemiológica, extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.

Analisando a série histórica da incidência da Dengue, observamos que o ano em curso tem comportamento similar ao ano de 2018, nas primeiras semanas epidemiológicas. Os anos 2019 e 2020 foram epidêmicos para dengue (Figura 3).

Figura 3 - Série histórica de incidência de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2018, 2019, 2020 e 2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; Dados até a 4ª Semana Epidemiológica, extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.



Foram registrados, até a SE 04, **568** casos prováveis de Chikungunya no estado, CI de **3,8** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 855 casos prováveis, o que representa um **redução de 33,6%**. No total, 51 municípios realizaram notificação para esse agravo, sendo que 47(92%) apresentaram incidência ≤ 100 casos/100 mil habitantes, evidenciando período não epidêmico. (Figura 3).

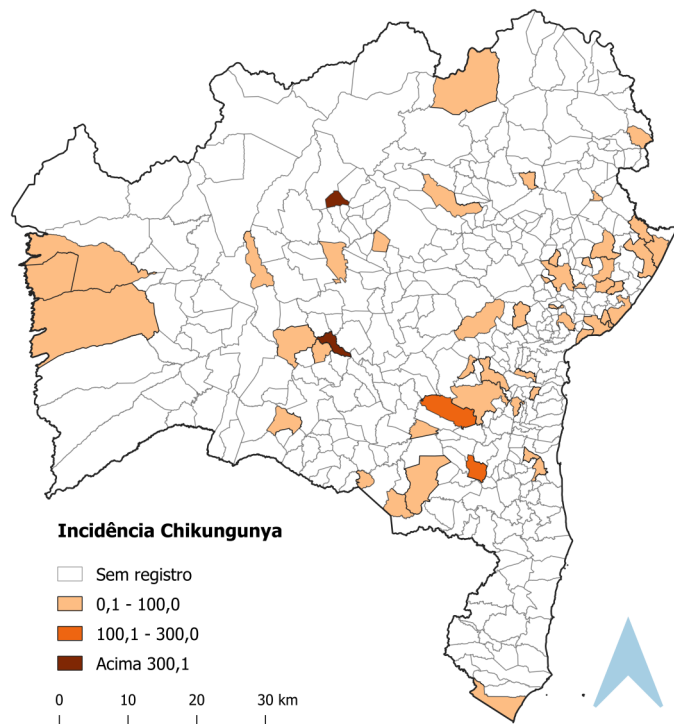
As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Boquira (96,2 casos/100 mil hab.), Irecê (25,9 casos/100 mil hab.), Itapetinga (19,8 casos/100 mil hab.), Guanambi (15,0 casos/100 mil hab.) e Jequié (11,8 casos/100 mil hab.).

O Mapa 2 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Manoel Vitorino (777,9 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (274,6 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (161,2 casos/100 mil hab.), Tanquinho (88,4 casos/100 mil hab.), Coronel João Sá (88,1 casos/100 mil hab.) e Iaçú (74,1 casos/100 mil hab.).

Não Houve registro de **óbitos confirmados por Chikungunya**.

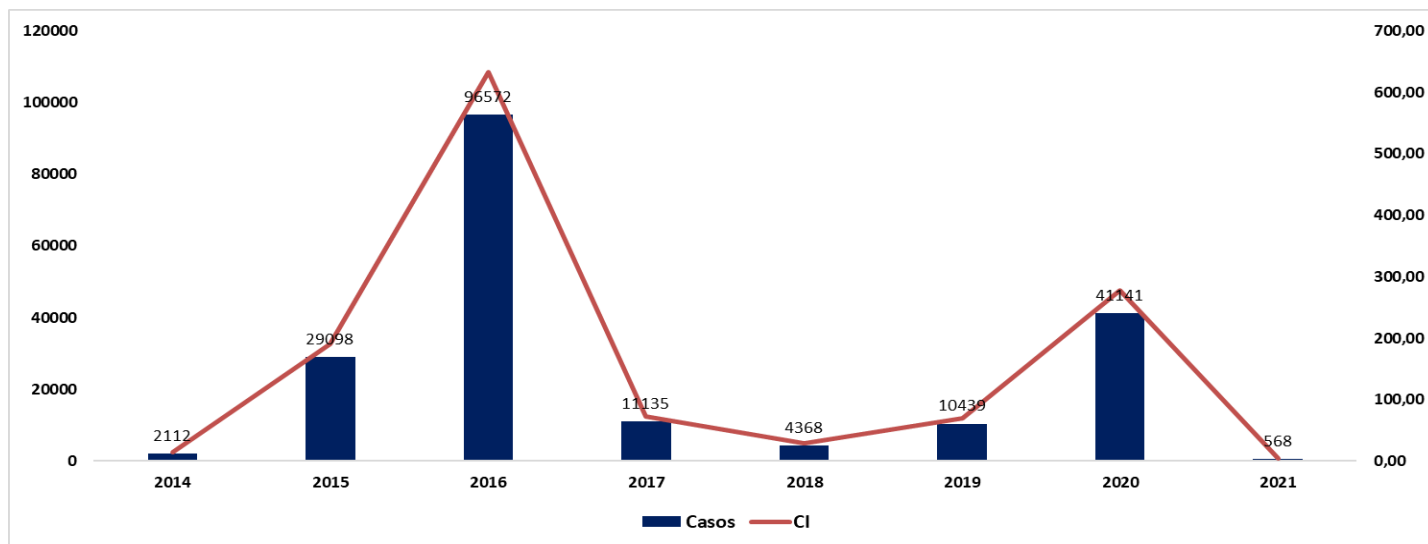
Analisando a série histórica (2014-2021) de Chikungunya observamos que o ano de 2016 apresentou maior registro de casos notificados ($n=96.572$) com incidência acima de 600 casos por 100 mil habitantes. Ainda, nos anos de 2017 a 2019 a incidência ficou abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes (Figura 4). Cabe salientar que os primeiros casos de Chikungunya no Brasil foram detectados em 2014, em Feira de Santana, estado da Bahia.

Mapa 2 - Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 04, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 4ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.

Figura 4 - Número de casos prováveis de Chikungunya, por ano de início dos sintomas, Bahia, 2014-2021*.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN online; *Dados até a 4ª Semana Epidemiológica. Extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.

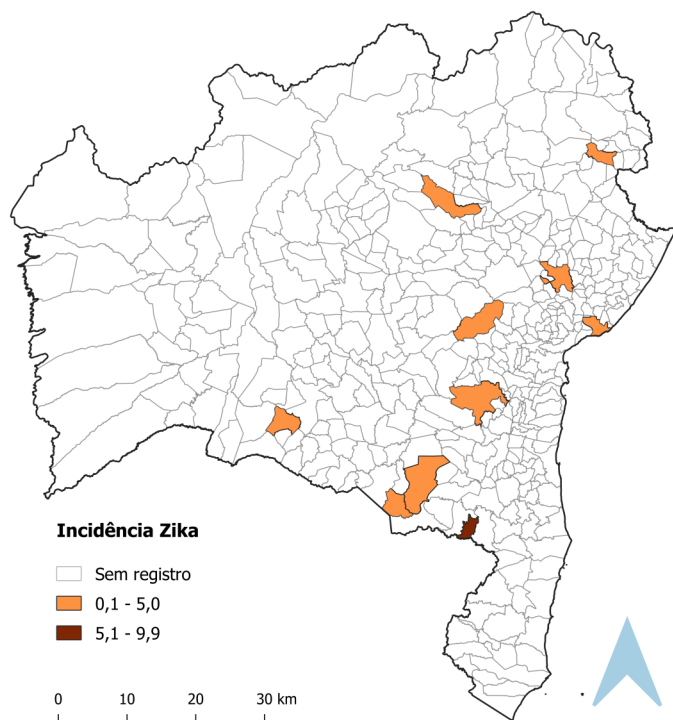


Foram registrados até a SE 04, **26** casos prováveis de Zika no estado, CI de **0,2** casos/100 mil habitantes. No mesmo período de 2020, foram notificados 121 casos prováveis, o que representa um **redução de 78,5%**.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (1,2 casos/100 mil hab.), Jequié e Jacobina (0,8 casos/100 mil hab.), Guanambi, Itapetinga e Itaberaba (0,4 casos/100 mil hab.)

O Mapa 3 destaca os municípios que apresentaram maiores CI no período analisado: Maiquinique (9,9 casos/100 mil hab.), Iaçú (4,1 casos/100 mil hab.), Cândido Sales (4,0 casos/100 mil hab.) e Jacobina (3,7 casos/100 mil hab.).

Mapa 3 - Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 01 e 04, ano 2021.



Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET; Dados até a 4ª Semana Epidemiológica, extraído em 17/02/2021, sujeitos a alterações.

Editorial

Secretaria da Saúde do Estado da Bahia - SESAB

Fabio Vilas Boas

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde - SUVISA

Rívia Barros

Diretoria de Vigilância Epidemiológica- DIVEP

Marcia São Pedro Leal

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Cláudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares - Leidiane Lima - Maiane Ferreira - Sarah Senna - Fabíola Santos - Dhuliane Damasceno -
Marcelo Brandão - Simone Lordello

(71) 3116.0029/3116.0047 - divep.arboviroses@saude.ba.gov.br



Acesse os boletins pelo nosso QR Code